

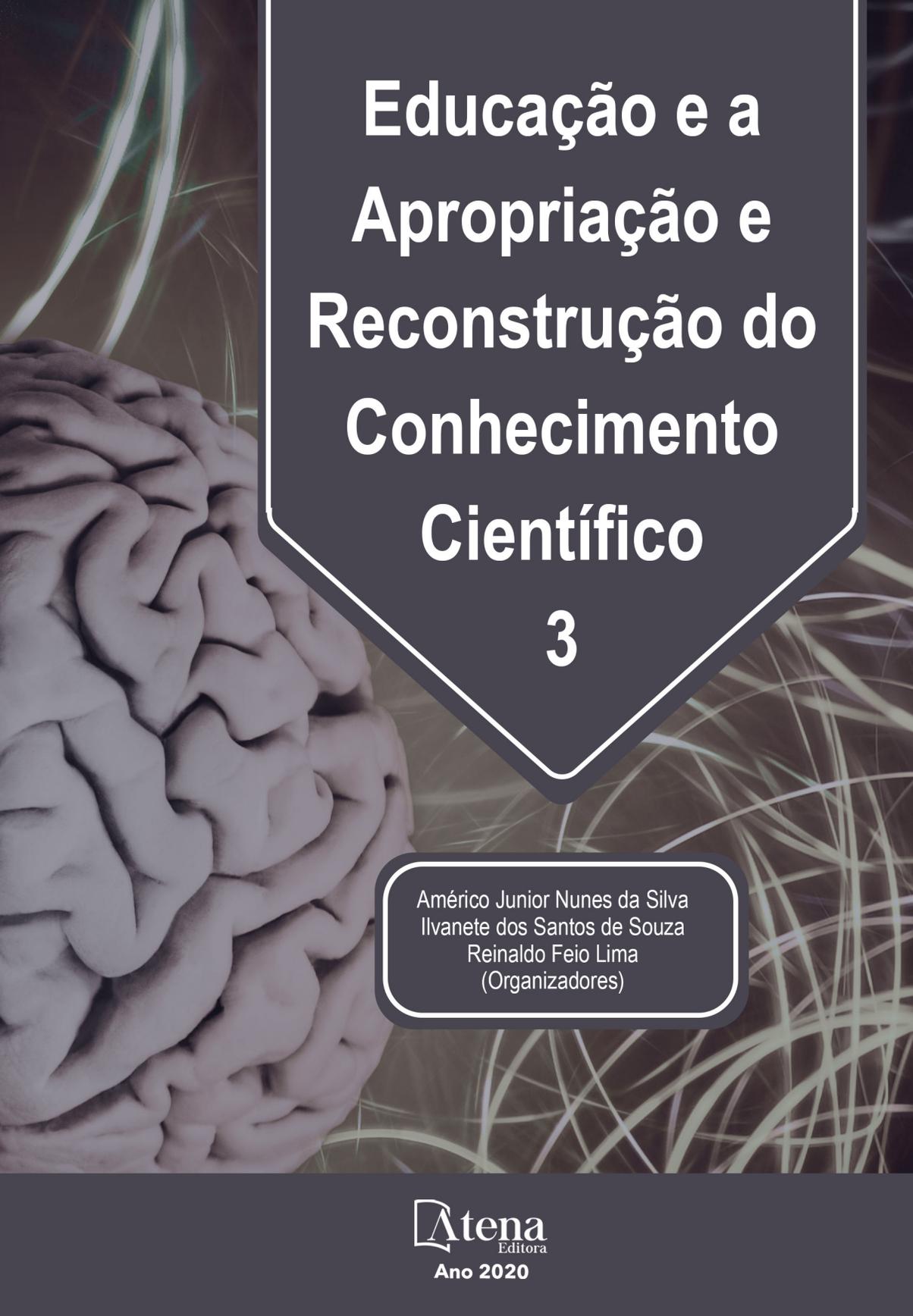
# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

Américo Junior Nunes da Silva  
Ivanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020



# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

Américo Junior Nunes da Silva  
Ivanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E24 Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-609-6

DOI 10.22533/at.ed.096202711

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos<sup>1</sup> em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 3 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

---

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS SOCIAIS E FORMATIVOS

Christiane Andrade Regis

Katia Siqueira de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.0962027111**

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### CURRÍCULO ESCOLAR E OS SABERES LOCAIS: PERCEPÇÕES DOCENTES DE UMA COMUNIDADE RURAL

Leonardo Augusto Couto Finelli

Rânely Nayara Pereira Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.0962027112**

### **CAPÍTULO 3..... 19**

#### O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO TEMPO DE BRINCAR: O TEMPO E O ESPAÇO A FAVOR DA LIBERDADE DE ESCOLHA DAS CRIANÇAS QUE PERMANECEM NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Natalia Francisca Cardia dos Santos

Karina Rodrigues de Melo Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.0962027113**

### **CAPÍTULO 4..... 26**

#### PERSPECTIVAS PARA A AÇÃO PROFISSIONAL: UMA CARTA PEDAGÓGICA À UNIVERSIDADE BRASILEIRA. SOBRE A RECRIAÇÃO DE MIM

Aline Graziela Szczesny Mancilha

Dilmar Xavier da Paixão

**DOI 10.22533/at.ed.0962027114**

### **CAPÍTULO 5..... 31**

#### A ABORDAGEM CTSA E A APLICAÇÃO DE PEDAGOGIA INOVADORAS: A MORADIA COMO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA

Cacilene Moura Tavares

Cleudes Carvalho de Oliveira

Ana Karla Barbosa Lima

Mayara Cristina Figueiredo Lima

Nazarena Guimarães

Sidilene Brito da Silva

Valdirene Barbosa da Silva

Gissele Christine Tadaiesky Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.0962027115**

### **CAPÍTULO 6..... 40**

#### A CONCEPTUAL REVIEW: DEWEY AND MAKARENKO'S PEDAGOGICAL IDEAS IN THE LATIN AMERICAN CONTEXT

Xóchil Virginia Taylor Flores

Antonio Padilla Arroyo

**DOI 10.22533/at.ed.0962027116**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORAS NO ENSINO SUPERIOR: O ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA EDUCALAB	
Priscila Monteiro Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0962027117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>63</b>
ASSISTÊNCIA SOCIAL ALÉM DA FILANTROPIA: PROTEÇÃO E VIGILÂNCIA AOS FILHOS DOS OUTROS NA CIDADE DE SÃO PAULO (1890-1927)	
Ricardo Felipe Santos da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0962027118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>74</b>
LUTO DO FILHO IDEALIZADO: A INESPERADA DEFICIÊNCIA FÍSICA	
Emanuelle Beatriz da Silva Castro	
Jacqueline Farias Galvão	
Karina da Silva Rui	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0962027119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>83</b>
O ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS EM UM ABRIGO INSTITUCIONAL	
Trayce Kelly Carvalho Alvim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>92</b>
ESCRITAS FEMININAS: INFÂNCIAS E JUVENTUDES VIVENCIADAS E RECRIADAS	
Priscila Kaufmann Corrêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>104</b>
O METRÔ DE SÃO PAULO COMO AGENTE DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA	
Diamantino Augusto Sardinha Neto	
Fábio Gonçalves Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>116</b>
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MOVIMENTOS DE (RE) APRENDER A SER DOCENTE	
Cacilene Moura Tavares	
Kelly Rebeca Castanheira Oliveira	
Tamara Almeida Damasceno	
Herica Teixeira Simão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271113</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>128</b>
ENSINO DE BIOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MAPEAMENTO DE ARTIGOS SOBRE O TEMA NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	
Deisiré Amaral Lobo	
Angélica Conceição Dias Miranda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>140</b>
EQUATORIAL “PAZOS” DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO: ORIGEM E TRAJETÓRIA	
José Adolfo Snajdauf de Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>150</b>
A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA PAULISTA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1920: PERMANÊNCIAS E DESLOCAMENTOS NO IDEÁRIO DO ENSINO INTUITIVO	
Aparecida Rodrigues Silva Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>160</b>
A TRANSDISCIPLINARIDADE DOS ESTUDOS DE PAULO FREIRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO	
Carlos Eduardo Poerschke Voltz	
Juliana Poerschke Voltz	
José Antonio Ribeiro de Moura	
Cidmar Ortiz dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>173</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRODUZINDO SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO	
Viviane Mikaelle Lopes Maciel	
Dilene Fontinele Catunda Melo	
Fernando Cândido Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>179</b>
EDUCAÇÃO FEMININA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: ESTADO DA ARTE EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO NORDESTE BRASILEIRO	
Aline de Medeiros Fernandes	
Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto	
Gillyane Dantas dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.09620271119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>189</b>
O ENSINO SUPERIOR NA QUALIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM PROTEÇÃO CIVIL – UM MODELO METODOLÓGICO DE PESQUISA	
Manuel João Ribeiro	
Ana Paula Oliveira	

Paulo Gil Martins

Ana Barqueira

DOI 10.22533/at.ed.09620271120

**SOBRE OS ORGANIZADORES .....201**

**ÍNDICE REMISSIVO.....203**

## EDUCAÇÃO FEMININA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: ESTADO DA ARTE EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO NORDESTE BRASILEIRO

*Data de aceite: 01/11/2020*

*Data de submissão: 04/09/2020*

### **Aline de Medeiros Fernandes**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Natal – Rio Grande do Norte  
<http://lattes.cnpq.br/6824648390471358>

### **Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Natal – Rio Grande do Norte  
<http://lattes.cnpq.br/248133355116241>

### **Gillyane Dantas dos Santos**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Natal – Rio Grande do Norte  
<http://lattes.cnpq.br/3324284822877981>

As coautoras do artigo são pesquisadoras vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação, sob a Linha de Pesquisa Educação, Estudos Sociohistóricos e Filosóficos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. Fernandes e Santos cursam Doutorado (E-mails: [alinedmfernandes@live.com](mailto:alinedmfernandes@live.com) e [gillyanedantas@hotmail.com](mailto:gillyanedantas@hotmail.com)) e Pranto é professora do Departamento de Práticas Educacionais, na área de Didática e Ensino de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (DPEC/UFRN), Campus Natal (E-mail: [alinydayany@gmail.com](mailto:alinydayany@gmail.com)).

**RESUMO:** O estado da arte para pesquisas é uma referência de grande relevância para subsidiar novas produções acadêmicas, inclusive quando o assunto é História da Educação e a educação feminina no Brasil. O objetivo deste trabalho é

apresentar um estado da arte sobre a educação feminina durante a I República no Nordeste brasileiro, a partir dos repositórios de teses e dissertações das universidades federais do Brasil, a contar do início dos anos 2000. Além disso, vale destacar que este levantamento contribui para dar visibilidade a mulher, historicamente constituída enquanto sujeito de invisibilidade na produção historiográfica brasileira. Para tanto, fizemos uso das abordagens em História, História da Educação e educação feminina, presentes nas obras de autores como: Jacques Le Goff (2013) que apresentou uma diferenciação entre História e Memória, e ainda conceituou o documento/monumento; Dermeval Saviani (2008) que sistematizou uma reconstrução das principais ideias pedagógicas da educação brasileira; Michelle Perrot (2007), Carla Pinsky (2012), Heleieth Saffioti (2004) e Mary Del Priore (2009) que em seus estudos apresentaram a mulher enquanto protagonista de sua história, permitindo-lhe a voz dentro de um cenário de produções acadêmicas e historiográficas predominantemente masculinizadas, elencando suas características históricas e seu *modus vivendi*. Enquanto aporte metodológico, fizemos um levantamento bibliográfico a respeito do objeto de pesquisa em teses e dissertações disponíveis nos repositórios virtuais das universidades federais do Brasil. Em seguida, após a verificação dos dados levantados, tendo em vista nosso recorte temporal (2000-2017), sistematizamos o texto considerando o formato de um estado da arte. Face ao exposto, pudemos perceber que, embora haja dificuldades em pesquisar sobre a educação feminina, pela falta de documentos de

autoria das próprias mulheres, conforme destaca Perrot (2007), inferimos que houve, nos últimos anos, um notável avanço nas produções acadêmicas sobre o tema em discussão.

**PALAVRAS - CHAVE:** História da Educação. Primeira República. Educação feminina.

## FEMALE EDUCATION IN THE FIRST REPUBLIC: THE STATE OF ART IN THE HISTORY OF EDUCATION IN NORTHEAST BRAZIL

**ABSTRACT:** The state of the art is a reference of great relevance to subsidize new academic productions, moreover, when the subject is History of Education and female education in Brazil. This paper aims to present a state of the art of female education in Northeast of Brazil during the first Republic, from the thesis and dissertations from the repository of federal universities in Brazil, from the beginning of the 2000s. Furthermore, it is important to highlight that this survey contributes to the women's visibility, historically constituted as a subject of invisibility in Brazilian historiographic production. For this purpose, we used the approaches in History, History of Education and female education, contained in the works of authors such as Jacques Le Goff (2013), who set forth a differentiation between History and Memory, as well as conceptualized the document/monument. Dermeval Saviani (2008) systematized a reconstruction of the main pedagogical ideas of Brazilian education. Michelle Perrot (2007), Carla Pinsky (2012), Heleieth Saffioti (2004) and Mary Del Priore (2009) who introduced the woman as the protagonist of her own story in her studies, granting her voice within a scenario of academic and historiographic productions, predominantly masculinized, cataloguing their characteristics and their *modus vivendi*. We used as a methodological contribution a bibliographic survey about the research object in thesis and dissertations available in the repositories of federal universities in Brazil. Afterwards, after verifying the collected data, bearing in mind our temporal frame (2000-2017), we systematized the text considering the state of the art format. With that in mind, we could realize that even though there are difficulties in research about the female education, because of the lack of authoring documents by women themselves, as Perrot (2007) highlighted, we imply that, in recent years, there has been a notable advance in academic productions about the theme in discussion.

**KEYWORDS:** History of Education. First Republic. Female Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a educação feminina na primeira República tiveram uma considerável expansão quando consideramos o negligenciamento histórico sofrido em virtude do enquadramento das pesquisas históricas, que durante muito tempo se restringiam a temas voltados à política dos grandes líderes. No entanto, com o advento da Escola dos *Annales* e de outros movimentos que repensaram o fazer historiográfico no século XX, foi possível abordar novos objetos, que paulatinamente tornaram-se mais presentes na investigação científica. A partir de então, questões a respeito do tema supracitado foram despertando o olhar de pesquisadores, tanto no âmbito nacional, quanto regionalmente, como é o caso do Nordeste, recorte espacial do nosso estudo.

Compreendemos que a ascendência da mulher na luta por sua equidade social tem

influência direta no espaço de fala e investigação acadêmica que vem sendo alavancado como temática de pesquisa, bem como a pluralidade de assuntos atualizados para o século XXI na História e os respectivos questionamentos sobre engajamentos políticos.

Cientes de que a compreensão do estado do conhecimento sobre educação feminina contribui para a busca do entendimento das relações sociais por meio da ciência e da História, tomamos como fonte básica de referências os trabalhos de mestrado e doutorado registrados em uma plataforma digital (CAPES), de competência nacional, que exerce função fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados da Federação do Brasil.

Consideramos a experiência dessas pesquisas no Nordeste brasileiro e os conhecimentos produzidos relacionados à educação feminina, enquanto dados para realizar nossas análises. Para tanto, utilizamos mecanismos de filtro da própria plataforma e nossa percepção acerca das fontes. Assim, nossa finalidade foi identificar e analisar esses dados a fim de constituir o estado da arte da educação feminina da primeira República no Nordeste brasileiro, no âmbito da História da Educação.

## **2 | CALARAM-SE OU CALARAM-NAS?**

Atualmente estamos diante de um cenário de produções historiográficas que trazem cada vez mais a presença da mulher enquanto artista principal para composição desse roteiro científico. No entanto, é necessário considerar que essa aparição nos últimos anos é resultado de um longo período de silenciamento que implicou no esquecimento e conseqüentemente exclusão dessas pessoas enquanto sujeitos do interesse e possibilidades dos pesquisadores.

Mulheres? Onde? Estas foram mantidas longe dos papéis de destaque durante longo período, sendo lembradas em alguns poucos momentos enquanto coadjuvantes sociais descritas em trabalhos imersos a contos heroicos privilegiando, na maioria das vezes, a figura masculina como fio condutor do estudo. Sem referirmo-nos ainda às produções que se quer eram lembradas enquanto parcelas fundamentais para o cenário social seja pela presença, feitos ou até mesmo pelas lembranças por elas deixadas.

Ao indagarmos quanto aos motivos do ocultamento dessas pessoas e suas respectivas falas, refletimos sobre onde estavam essas figuras, quais foram os critérios utilizados para justificar tamanho negligenciamento histórico. Percebemos, portanto, que a invisibilidade feminina nas zonas de estudos históricos que as relegou à obscuridade do esquecimento estava estreitamente relacionada com o silenciamento imposto e vivido por essas mulheres durante um longo período histórico. Falar sobre ou deixar que falem de si não foi uma realidade comum nos momentos em que a História se estabelecia enquanto ciência, por volta do século XIX (Perrot, 2005).

Considerando que nesse interim a mulher foi vista enquanto figura desfavorecida,

dada sua condição sexual, respaldada filosoficamente por intelectuais, como Aristóteles ao enfatizar que a mulher era um ser humano imperfeito, ou até mesmo um homem incompleto. Tal visão minimizava o ser social feminino e influenciava as visões de incapacidade que a elas foram destinadas. Podemos citar ainda Freud (apud, Golçalvez, 2006), que ao relegar o destino dos sujeitos em virtude da anatomia dos corpos, ou seja, “anatomia é destino” perpetuou o pensamento que a condição secundarizada da mulher respalda-se em virtude da biologia dos corpos.

Ao fazermos uma pesquisa a respeito do processo que antecedeu a presença das mulheres nos estudos científicos, destacamos que o silenciamento ao qual aludimos nesse trabalho refere-se aquele imposto nas vias sociais, morais, intelectuais e religiosas. Por muitos anos o silêncio foi palavra de ordem às mulheres, essa era uma imposição que acarretava no ocultamento dessas tanto no espaço público quanto no privado. Diante dos manuais de comportamento ficavam estabelecido os critérios que faziam de uma mulher digna de admirações, somente àquelas que não fugissem a regra do obscurecimento.

Uma forma de mantê-las afastadas de possíveis descobertas foi negando-as o acesso à instrução, ao conhecimento letrado. Segundo Perrot (2005), sendo essa uma medida capaz de “perturbar o imaginário sempre disposto às tensões do sonho” (p. 10). Ou seja, poderia ser essa uma oportunidade de adentrar ao conhecimento e notar que a situação de clausura que viviam tirava-lhes a voz, pela temeridade social por muito tempo foi negado o ensino. Devido à impossibilidade de falar publicamente, algumas mulheres mantinham-se reféns de falar de si próprias e nessa omissão carregavam suas vidas, amores, ações e desejos.

Pouco vistas e, nesse sentido, quase nunca lembradas, essas situações refletiram de maneira direta na invisibilidade dessas personagens vitais. Em virtude dessa desvalorização das ações femininas, um primeiro aspecto afetado foram às fontes, segundo Perrot (2008, p. 17) “as mulheres deixam poucos vestígios diretos, escritos ou materiais” influenciadas pelo silenciamento imposto, dificilmente uma mulher se destinava a falar sobre si e, em alguns casos, apagavam seus vestígios, por receio ou pudor de deixar rastros de sua existência. Esse foi um obstáculo que manteve a mulher longe dos holofotes acadêmicos, a (in)existência de fontes resultava na falta de interesse em investigar sujeitos marginalizados histórico e filosoficamente.

A falta de dados concretos refletiu em discursos generalistas que disseminavam visões sobre a mulher, sem preocupar-se em ouvir delas os relatos sobre o ser mulher. Englobavam imagens e perpetuavam discursos superficiais a respeito da existência feminina na sociedade sem considerar suas próprias falas (Perrot, 2008). Nesse sentido, somente com o advento da “Nova História”<sup>1</sup>, na segunda metade do século XX, é que se ampliou o leque de investigações; novos objetos e arranjos começam a suscitar interesse de pesquisa.

---

1 Termo alusivo à segunda geração dos Annales (PERROT, 2005, p. 16).

Vale destacar, à luz da autora supracitada, os principais fatores que impulsionaram a ressignificação da mulher nos discursos acadêmicos, a saber: fatores científicos e sociais. Sendo respectivamente relacionados ao momento em que a história amplia seu foco de investigação e reconhece a validade dos conhecimentos construídos em outras áreas, por exemplo, a antropologia com as investigações acerca da construção familiar e conseqüentemente a mulher passou a ser vista enquanto figura social com influências nas relações, despertando, portanto, o interesse investigativo.

Quanto aos fatores sociológicos, estes se remetem a aparição e a presença da mulher cada vez mais frequente nos espaços públicos de convivência, por exemplo, nas universidades em que a presença feminina aumenta após a segunda metade do século XX, inicialmente enquanto alunas e posteriormente enquanto professoras. Elas, portanto, feminizam espaços anteriormente masculinizados e favorecem as novas perspectivas de pesquisas acerca dos papéis que as mulheres empoderaram socialmente, tanto em uma esfera contemporânea quanto histórica. Conseqüentemente aumenta o número de pesquisas sobre as mulheres realizadas pelas próprias mulheres que se apropriam do seu local de fala.

Com essas mudanças temporais, intelectuais, filosóficas e sociais, as mulheres desbravaram espaços e ganharam outros olhares que desmitificam a sua posição inferiorizada historicamente. Nesse sentido, os estudos a respeito da mulher enquanto sujeito atuante no seu espaço e tempo ganharam expansão privilegiando ainda outros arranjos que tenham essa mulher associada a outros temas, como a educação, fator que impulsiona pesquisas sobre a educação feminina, levando em consideração o leque de fontes possíveis para esse trabalho. Assim, adiante perceberemos um quantitativo a respeito das produções historiográficas que se destinaram a investigar a educação feminina no cenário da primeira República, no recorte referenciado.

### **3 | A AMPLIAÇÃO DOS ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO FEMININA DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA NO NORDESTE BRASILEIRO**

Considerando o crescimento na produção historiográfica sobre as mulheres, decidimos sistematizar um estado da arte de forma que permita percebermos a medida fenomenológica que esse avanço tem ocorrido, principalmente na região do Nordeste brasileiro, percebendo se essas produções caminham ao lado da pesquisa acadêmica.

Para tanto, optamos por realizar um levantamento de todos os trabalhos de mestrado e doutorado registrados no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES<sup>2</sup>. Neste levantamento seguimos alguns filtros e critérios de busca e consideramos apenas as dissertações e teses registradas na plataforma, já que este é um dos maiores e mais importantes bancos de dados sobre a pesquisa acadêmica no país.

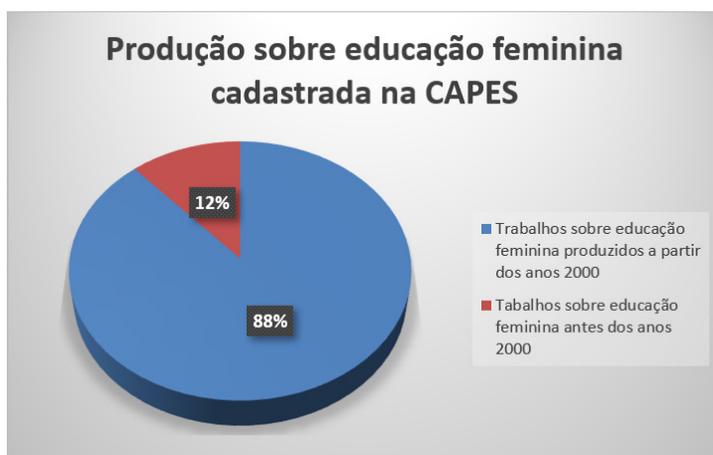
---

<sup>2</sup> Fundação do Ministério da Educação brasileiro (MEC), que visa promover a pesquisa acadêmica no país.

No espaço de busca, fizemos uma coleta inicial de toda produção sobre educação feminina no Brasil, considerando quaisquer recortes históricos, bem como período de produção, utilizando o termo *educação feminina* entre aspas, para que tivéssemos uma busca mais precisa. Posteriormente, nos restringimos ao levantamento daquelas publicadas a partir dos anos 2000, pois nossa hipótese inicial é de que muito possivelmente essa produção vinha crescendo a partir do final do século XX e início do XXI.

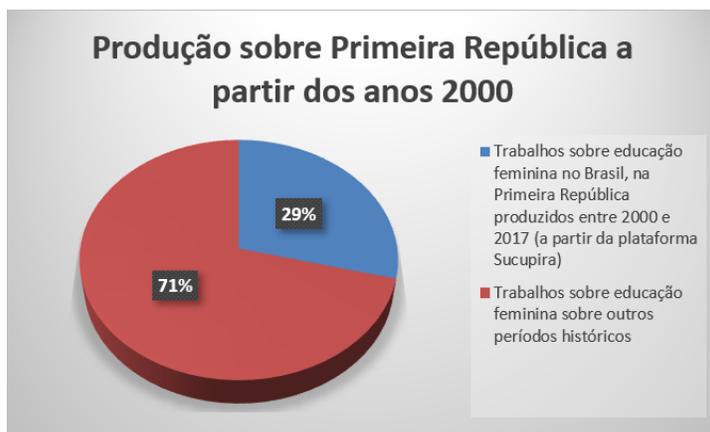
Em seguida, identificamos quais trabalhos tinham o recorte temporal delimitado à Primeira República e, por fim, levantamos quais estudos tratavam da educação feminina durante este período, mas considerando enquanto recorte espacial o Nordeste Brasileiro. Cabe ressaltar, que seguimos as buscas da plataforma e separamos os trabalhos a partir da identificação apresentada no título. Desse modo, as produções que não traziam o período histórico, ou a localização espacial no título, não foram consideradas.

A partir dos critérios citados, identificamos que na busca da CAPES aparecem registradas na plataforma 199 produções acerca da educação feminina no Brasil. Dentre as quais, 176 foram desenvolvidas a partir dos anos 2000, o que corresponde a 88% do total. É preciso ressaltar que isso se deve a um crescimento nesta área de atuação, mas também cabe levar em consideração que o número de trabalhos cadastrados na plataforma também tem se ampliado nas últimas décadas, devido ao desenvolvimento da informática, da internet, à ampliação dos programas de pós-graduação e à vinculação das universidades à fundação CAPES. Apesar disso, fica evidente o interesse em trabalhos voltados às mulheres e sua educação. Abaixo apresentamos tais dados graficamente.



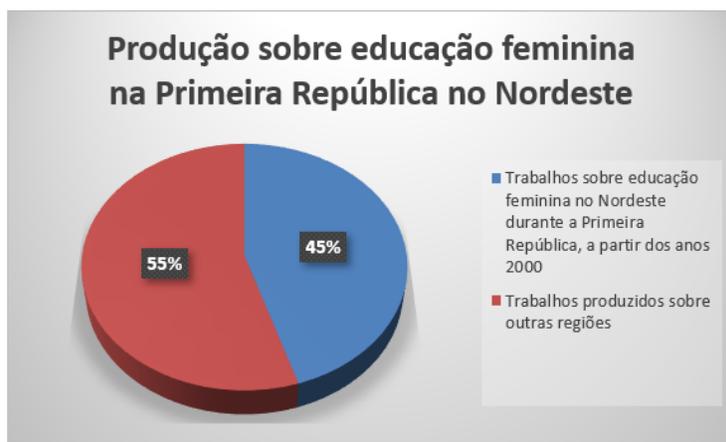
Fonte: Dados levantados na plataforma da CAPES e tabulado pelas autoras.

Dentre esses 199 trabalhos sobre educação feminina, ao menos 51 estão situados na Primeira República brasileira<sup>3</sup>. Isso representa quase um terço de toda produção, conforme é possível identificar no gráfico a seguir:



Fonte: Dados levantados na plataforma da CAPES e tabulado pelas autoras.

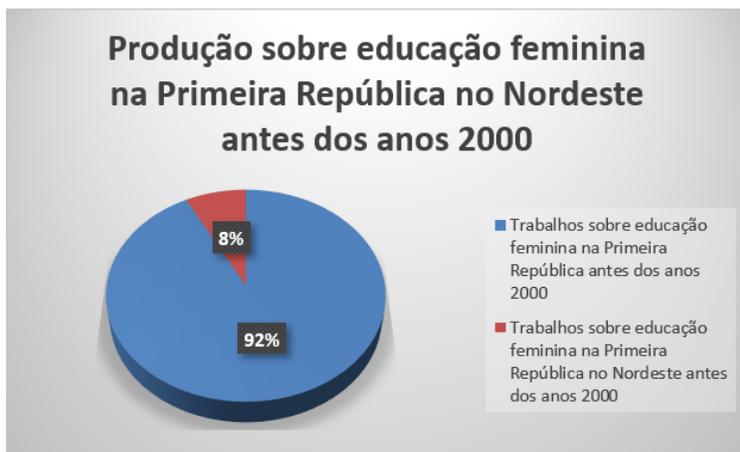
Ao reduzirmos ainda mais nosso recorte, voltando-nos à educação feminina no Nordeste brasileiro, neste mesmo período, identificamos 23 trabalhos defendidos e cadastrados desde 2000, o que configura 45% das produções.



Fonte: Dados levantados na plataforma da CAPES e tabulado pelas autoras.

<sup>3</sup> Período que inicia com a Proclamação da República, em 1889, e se estende até a Revolução de 1930.

No período que antecede os anos 2000, houve apenas 12 trabalhos cadastrados sobre educação feminina na Primeira República e dentre eles apenas um debruçava-se sobre o Nordeste brasileiro. Percebemos assim, o quanto esse campo de produção historiográfica tem se ampliado por todo país e com ênfase na região Nordeste, sobretudo a partir das últimas décadas.



Fonte: Dados levantados na plataforma da CAPES e tabulado pelas autoras.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, por meio do estado da arte ou estado do conhecimento em história da educação no nordeste brasileiro, embora seja definida como de caráter bibliográfico, trouxe o desafio de discutir uma produção acadêmica no campo da educação feminina a fim de responder dimensões e aspectos que vêm sendo privilegiados nas dissertações e teses registradas na plataforma digital da CAPES.

Realizamos um levantamento de caráter inventariante da produção científica sobre educação feminina na Primeira República que possibilitou investigar, à luz da categoria *educação feminina*, as produções de mestrado e doutorado no Nordeste brasileiro. Ainda que tenhamos partido de uma metodologia descritiva, acreditamos que este trabalho é passível de impulsionar reflexões e, sobretudo, questionamentos no que se refere ao espaço da mulher nas produções acadêmicas e na sociedade.

Reconhecemos que o Patriarcado, enquanto estrutura simbólica social de subordinação feminina, insere-se nas possibilidades que impeliram o silenciamento das mulheres na História. Não obstante, os resultados da pesquisa vieram confirmar nossa hipótese de expansão dessas produções, elucidando o recorte e vinculação das análises. Assim sendo, observou-se que por via dos fundamentos epistemológicos da Nova História

no século XX, houve a ampliação das possibilidades de investigações; inserindo, também, a educação feminina nesse leque de contingência científica.

A partir do mapeamento e levantamento dos dados da CAPES, percebemos que esse campo de produção historiográfica tem se ampliado por todo país, com ênfase na região Nordeste; sobretudo, a partir das últimas décadas. Percebemos que tem ocorrido o fenômeno de crescimento nessa área de produção, especialmente a partir do início do século XXI, estabelecendo um patamar de pesquisa acadêmica que registrou que os trabalhos sobre educação feminina na primeira República publicados após os anos 2000 foram majoritários nas produções científicas, em detrimento aos períodos anteriores.

A muito a sociedade capitalista vem imbricando relações de poder que hierarquizaram homens e mulheres ao longo da história. Aos poucos, mas sem cessar, a mulher vem conquistando seu local de fala e dos campos de investigações nas ciências. Considerando as várias taxionomias das ciências, não acreditamos que nenhuma delas sejam neutras. Como bem sugere a socióloga brasileira Saffioti (2004), para quem tem um olhar crítico, não há neutralidade nas ciências, todas são fruto de um momento histórico que contém diversas conjunturas.

A partir dessa percepção, encerramos, *a priori*, nossas discussões, considerando os limites dessa escrita. Mas ansiamos e encorajamos novos olhares no intuito reconhecer a mulher nos diversos espaços históricos e sociais para que nos reconheçamos enquanto sujeitos históricos, sociais e de direitos, com potencial crítico para o empoderamento, para a pesquisa e para a democracia plena.

## REFERÊNCIAS

CAPES. **Catálogo de teses e dissertações**: banco de dados. Recuperado em: 15 dezembro 2017 de: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.

DEL PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Gonçalves, A. L. (2013). **História & Gênero**. Belo Horizonte: Autêntica.

LE GOFF, J. (2013). **História e Memória**. São Paulo: Unicamp.

PERROT, M. (2005). **As mulheres ou os silêncios da história**. (Trad.: Viviane Ribeiro). Bauru-SP: EDUSC.

\_\_\_\_\_. (2008). **Minha história das mulheres**. (Trad.: Angela M. S. Corrêa). São Paulo: Contexto.

PINSKY, C. B. e PEDRO, M. J. (2012) (Orgs.). **Nova história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012.

SAFFIOTI, H. I. B. (2004). **Gênero, patriarcado, violência.** (1. ed.) São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

SAVIANI, D. (2008). **História das idéias pedagógicas no Brasil.** (2d.rev. e ampl.) Campinas, SP: Autores Associados.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abrigo Institucional 11, 83, 84, 90

Acesso à educação 11, 104

Administração 12, 147, 152, 160, 161, 162, 170, 172, 201

Aprendizagem 2, 5, 24, 29, 31, 35, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 116, 119, 120, 121, 122, 126, 130, 132, 135, 136, 164, 166, 167, 176, 199, 202

Assistência Social 11, 63, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 90, 164, 172

Astronomia 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149

### B

Base Nacional Comum Curricular 11, 13, 16, 17

### C

Casa Lar 83, 84, 85, 87, 89, 90

Cidade de São Paulo 11, 63

Colectivo 41, 47, 50

Competências científicas 189

Comunidade Rural 10, 11, 13, 14, 17

Contos de fadas 117

Controle Social 63, 64, 67, 68, 71

Crianças 10, 11, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 36, 37, 38, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 152, 156, 157, 173, 175, 176, 177

CTSA 10, 31, 32, 34

### D

Deficiência Física 11, 74, 75, 76, 79, 81, 82

Desenvolvimento sustentável 10, 31, 32, 33, 34

Dewey 10, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51

Docente 11, 11, 15, 17, 52, 55, 60, 116, 121, 127, 128, 131, 136, 138, 201

### E

Educação em saúde 173, 175, 176, 177, 178

Educação feminina 12, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Emancipação educacional 52

Ensino de biologia 12, 128, 130, 132, 133

Ensino Superior 11, 12, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 14, 27, 52, 53, 55, 56, 60, 62, 74, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 129, 152, 189, 190, 191, 201

Ensino Universitário 26, 62, 104

Escola 10, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 64, 65, 69, 70, 73, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 110, 116, 119, 120, 122, 123, 127, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 169, 173, 175, 176, 178, 180, 189

Escritoras 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

Estratégias Educacionais 52, 53

Estudos Organizacionais 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172

Extensão Universitária 1

## **F**

Filho Idealizado 11, 74, 75, 78, 80, 81, 82

Formação de professores 12, 10, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 201

Formação profissional 3, 4, 6, 26, 131, 132

## **G**

Gestão da inovação 52, 54, 57

## **H**

História cultural 92, 158

História da educação 12, 179, 186

## **I**

Infâncias 11, 83, 86, 87, 89, 92

Institucionalização 7, 83, 84, 86, 87

Instituição imaginária 92, 94, 99, 102

Instrução Primária 70, 150

Intencionalidade Pedagógica 19

## **L**

Liberdade de escolha 10, 19

Luto 11, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82

## **M**

Makarenko 10, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Matriz Curricular 11

Método Intuitivo 150, 157, 158  
Metodologias ativas e criativas 52  
Metrô 11, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115  
Mobilidade Urbana 104, 106, 109, 113  
Modelo teórico-analítico 189, 199  
Moradia 10, 31, 32, 33, 39, 68, 85, 105  
Mudanças nas práticas universitárias 26

## **O**

Observatório do Valongo 12, 140

## **P**

Paulo Freire 12, 26, 29, 30, 124, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172  
Pedagogia 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 172  
Percepção Docente 11  
Período Integral 19, 22  
Pesquisas Científicas 91, 128, 129  
Pobreza 63, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 87, 166  
Prácticas 41, 44, 46, 49, 50  
Primeira República 12, 179, 180, 183, 184, 185, 186  
Produção Científica 128, 132, 133, 134, 186  
Projeto de extensão 173, 174, 176  
Promoção da saúde 173, 175, 177, 178  
Proteção Civil 12, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

## **Q**

Qualificações profissionais 189

## **R**

Recreação 19, 20, 22, 24, 97, 145

## **S**

Saberes Locais 10, 11, 12

## **T**

Telescópio 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148  
Transdisciplinaridade 12, 4, 160, 161, 162

## V

Visibilidade Científica 128

Vivências 6, 24, 26, 27, 83, 84, 87, 95, 126

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)